

Ataques e contra-ataques LGBTfóbicos: violência verbal e aforização no resgate de tweets do deputado federal Nikolas Ferreira¹

Maurício João Vieira Filho²
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

Nikolas Ferreira, deputado federal alinhado à extrema-direita, que recebeu o maior número de votos nas eleições de 2022, é conhecido por discursos de ódio nos espaços legislativos e nas plataformas digitais. Em 2025, internautas vasculharam o perfil de Nikolas Ferreira na plataforma X (antigo *Twitter*) e encontraram postagens antigas como tentativa de categorizá-lo como um homem gay. Diante dessa ação, em que medida os discursos elaborados para desqualificá-lo politicamente, a partir de seu passado, produzem e reiteram violências e LGBTfobia? Norteada por essa pergunta, esta pesquisa mobiliza o repertório teórico-metodológico da análise do discurso e os conceitos de violência verbal (Charaudeau, 2019) e aforização (Maingueneau, 2012), que nos permitiu perceber como a tática de contra-ataque também é preconceituosa.

Palavra-chave: LGBTfobia; violência verbal; aforização; tweets; Nikolas Ferreira.

Introdução

Em 14 de janeiro de 2025, o deputado federal Nikolas Ferreira publicou um vídeo em seu perfil no *Instagram*, no qual compartilhou especulações e mentiras sobre taxaço e fiscalizaço bancária do sistema Pix. Em 24 horas, o vídeo já havia atingido 100 milhões de visualizaço e, atualmente, ultrapassa mais de 333 milhões de visualizaço e 900 mil comentários³ (Ferreira, 2025). Gravado em um fundo preto com ele vestindo uma blusa preta e calça jeans, o vídeo é construído com enquadramento em primeiro plano do deputado, leitura de um texto sobre o que seria a questão, linguagem simples sobre termos econômicos e com uso de imagens de pessoas que estariam questionando notícias sobre o Pix nas redes sociais digitais, de falhas em serviços públicos, com Lula e outros políticos de esquerda que seriam os orquestradores de supostos problemas. A retórica de Nikolas Ferreira é construída por meio de estratégias discursivas que visam afetar diretamente pessoas mais pobres e que, em meio à mentira enunciada por ele, seriam as principais atingidas financeiramente.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e professor substituto na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: mauriciovieiraf@gmail.com.

³ Este mesmo vídeo foi publicado no *TikTok* e teve mais de 16,5 milhões de visualizaço, 64 mil comentários e 2,3 milhões de curtidas. Já no *YouTube*, o número de visualizaço foi menor, 1,7 milhões, 340 mil curtidas e 26,2 mil comentários. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@nikolasferreiradm/video/7459789493005012230> e <https://youtu.be/uvctG5Lx5pw?si=0rdvo9qQKiuFXTds>. Acesso em: 8 jun. 2025.

Apesar de esse sujeito político emergir com polêmicas na cena pública, esse vídeo se torna um estopim de atenção, uma vez que, neste mesmo período, a *big tech Meta* alterou as políticas de funcionamento das plataformas *Facebook*, *Instagram* e *Threads*, estabelecendo alinhamentos com Donald Trump, presidente de extrema-direita dos EUA recém-empossado, e com discursos conservadores. Entre as mudanças, a *Meta* passou a recomendar conteúdos de natureza política por meio de algoritmos que direcionam determinadas produções audioverbovisuais aos usuários das plataformas juntamente às sinalizações dadas às possibilidades pela *Meta* de trabalhar em conjunto com o atual governo estadunidense para combater governos que, de algum modo, tensionam os interesses em vigência (Kaplan, 2025; Zuckerberg, 2025).

É crucial reconhecer que tal cenário contribuiu para a divulgação de Nikolas Ferreira e para o impacto por ele alcançado. Na contramão do que estava em evidência midiática e plataformizada, *tweets* antigos de Nikolas Ferreira viralizaram na plataforma *X* (antigo *Twitter*). Internautas resgataram e se apropriaram de mensagens compartilhadas por ele em 2012 e 2013 como tentativa de associar esse passado a uma suposta homossexualidade reprimida e introduzi-las em outros contextos com o propósito de desqualificá-lo politicamente, haja vista que Nikolas Ferreira é filiado a um partido de extrema-direita e ganhou popularidade por meio de discursos de ódio, entre os quais LGBTfóbicos. Porém, os sentidos atribuídos para essa ação estão diretamente relacionados à LGBTfobia. Desde chamá-lo de “Nikole” até de “bicha”, os *tweets* foram apropriados por internautas como formas de demarcar termos e temas que seriam ligados às pessoas LGBTQIA+, como divas e cantores pop, gírias e modos de expressão próprios da comunidade.

Figura 1 – Capturas de tela de *tweets* de usuários resgatando mensagens antigas de Nikolas Ferreira



Fonte: seleção de alguns *tweets* publicados no site Núcleo Jornalismo⁴ (Capanema, 2025)

Deve-se enfatizar que as violências e a homofobia estão sendo praticadas para atacar um sujeito que age pela violência e pela LGBTfobia cotidianamente nas plataformas digitais e ao longo da breve carreira política. Frente a isso, neste artigo, objetiva-se refletir como os discursos elaborados para desqualificar politicamente Nikolas Ferreira, a partir de seu passado, produzem e reiteram violências e LGBTfobia. Como metodologia, mobilizamos os aportes da análise do discurso e as categorias “violência verbal” e “aforização”. Em razão de o ambiente digital ser atravessado por disputas, camadas algorítmicas e dificuldades para coletar materiais ao longo do tempo, que se perdem pela efemeridade das plataformas, o *corpus* de análise consiste nos *tweets* de usuários da plataforma reunidos pelo site *Núcleo Jornalismo* (Capanema, 2025).

Desde já, entendemos o *tweet* como “[...] um enunciado plurissemiótico complexo [...], fortemente contextualizado e não modificável, produzido nativamente on-line na plataforma de microblogagem Twitter” (Paveau, 2021, p. 369). Antes esse tipo de enunciado era restrito a 140 caracteres, o que o tornaria eminentemente curto;

⁴ Os tweets resgatados por Capanema (2025) são postagens de perfis públicos na plataforma X. Até o momento de desenvolvimento desta pesquisa, os materiais ainda estavam disponíveis para acesso, sem necessidade de *logar* à X.

porém, com alterações na estrutura da plataforma, o limite de caracteres e o uso de outras linguagens foram incorporados às possibilidades de enunciação, contribuindo para expansão do caráter plurissemiótico.

O artigo está estruturado em três seções de discussão. A primeira explica quem é Nikolas Ferreira como forma de situar esse sujeito político no espaço público. Em seguida, caminha-se para a violência verbal — entendendo-a como atos de linguagem em que palavras e expressões são proferidas por alguém de modo direto ou não contra o outro para feri-lo (Charaudeau, 2019) — como um constructo que funda as enunciações de Nikolas Ferreira, mas que, ao voltar-se contra ele pelos *tweets* resgatados, reforça violências estruturais contra pessoas LGBTQIA+. Por último, o conceito de aforização (Maingueneau, 2012) permite entender como esse processo discursivo de apropriação de frases mobilizadas de maneira autônoma, perdem a conexão com contextos e passam a circular midiaticamente.

Quem é Nikolas Ferreira?

Mineiro de 29 anos, Nikolas Ferreira está como deputado federal, filiado ao Partido Liberal (PL) e iniciou seu mandato em 2023. Desde então, propôs 23 projetos de lei, sendo o primeiro deles (456/2023) que visava alterar uma lei para que cidadãos possam comprar, cadastrar, registrar e ter posse de armas de fogo e munição. Ele recebeu mais de 1,4 milhão de votos na eleição, tornando-se o terceiro deputado mais votado da história democrática brasileira.

Além do cargo público na esfera federal, atua como mentor no curso de treinamento “O cristão na política” da empresa *Destra Cursos*, da qual é um dos sócios, cujos módulos envolvem feminismo, aborto, ativismo LGBT, ideologia de gênero, doutrinação, criminalidade, como usar e se posicionar na internet, entre outros temas de interesse conservador e de articulação religiosa. Antes de ser deputado, trabalhou por dois anos como vereador de Belo Horizonte. Sua emergência pública ocorreu em 2016 a partir de vídeos com críticas ao governo Dilma e mobilizando campanhas para o *impeachment*, como destaca Cibelle Silva Ferreira e Henrique Mazetti (2024).

Válido salientar que “[...] Nikolas Ferreira se utiliza de dimensões da autenticidade para se legitimar como político de destaque no contexto nacional, com uma renovação de estratégias adotadas anteriormente por Jair Bolsonaro e outros

políticos da extrema-direita” (Silva Ferreira; Mazetti, 2024, p. 138). Dessa forma, nas plataformas digitais, constrói uma imagem baseada em ataques contra políticos da esquerda e de patriota para atrair seguidores por meio de polêmicas, mentiras e controvérsias sobre temas de interesse social. Essas ações fizeram com que chegasse aos 17,6 milhões de seguidores na *Instagram*, 1,7 milhão de seguidores na *Facebook* e 7,9 milhões de seguidores na *TikTok*, espaço este que acumula 139,6 milhões de curtidas⁵. Recentemente, tem conseguido mais atenção pública com vídeos sobre INSS, anistia política para acusados de crimes no dia 8 de janeiro de 2023 e Pix. Para se ter uma dimensão além das métricas já mencionadas sobre o vídeo do Pix, o material sobre anistia possui 59,4 milhões de visualizações e sobre o INSS ultrapassa 137 milhões no perfil da *Instagram*. A fórmula seguida nesses conteúdos de maior visualização é recorrente, envolvendo tentativas de captura da atenção dos usuários das plataformas, imagens que causam impacto e enunciação que visa frisar que o maior atingido sobre as suposições trazidas no vídeo é quem está assistindo.

A violência verbal dos discursos LGBTfóbicos

A violência verbal é um fenômeno complexo que, segundo Patrick Charaudeau (2019), parte de um ato de linguagem por meio do qual palavras e expressões capazes de gerar danos psicológicos às pessoas são mobilizadas. Trata-se de distingui-la da violência física, que não precisa da interpretação da vítima para ser considerada a vítima do ato, sendo que “[...] a violência verbal precisa, para sua qualificação, da reação de alguém que se sentirá, avaliará, julgará o ato de linguagem que lhe é dirigido (ou dirigido a outro) como ferino, ofensivo ou indiferente” (Charaudeau, 2019, p. 446). Logo, para o ato ser concebido como violento precisa da interpretação de quem foi atingido. Isso não significa que uma violência pode ferir mais que outra, seja física ou verbal, visto que o sofrimento é algo subjetivo e não mensurável, conforme a explicação do linguista, bem como as violências estão em tramas capazes de insuflar outros atos contra indivíduos.

No cenário político polarizado do país, os discursos de ódio — entendendo-os na mesma linha argumentativa de Judith Butler (2021), para quem o ódio, por meio das enunciações, produz atos capazes de abjetificar, prejudicar e violentar pessoas — se

⁵ Todos os dados mobilizados nesta pesquisa são relativos à 21 de junho de 2025.

tonificam, sobretudo, com o avanço de cruzadas morais na sociedade brasileira a partir de figuras públicas que se lançam como emissários de bons costumes e práticas cotidianas (Miskolci, 2021). Ao ser injuriado, essa pessoa é ferida simbolicamente, sofre ameaças públicas e atinge diretamente a vida.

Quando Nikolas Ferreira discursa na Câmara dos Deputados, em 8 de março de 2023, usando uma peruca e proferindo injúrias às pessoas trans, seu ato pode ser considerado violência verbal, pois foi denunciado por movimentos e pessoas trans e condenado pela Justiça do Distrito Federal (Agência Brasil, 2025), assim como diferentes atos contra essa violência emergem na tentativa de pedir respeito e garantia de direitos. Deve-se considerar também que:

O discurso do deputado federal Nikolas Ferreira (PL), colocando a população trans como um perigo eminente e inimiga das famílias, busca cristalizar a opressão que já marginaliza essas pessoas. Além disso, todas as informações falsas ditas na tribuna visam causar pânico moral, o que faz as pessoas acreditarem que qualquer violência para lidar com essa situação é justificável (Alves; Lacerda, 2023, p. 140).

Nikolas Ferreira tem um histórico público que não se limita apenas a essa violência verbal e discurso de ódio direcionado a pessoas LGBTQIA+. Em 2020, ele atacou a deputada federal Duda Salabert e deverá indenizá-la em R\$30 mil pelo ato transfóbico (Marzullo, 2025). Mencionar esses casos é se atentar ao fato de que estamos no país com maior índice de assassinatos de pessoas trans e travestis pela 16ª vez consecutiva, de acordo com o último dossiê da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), e que vidas trans são cotidianamente atacadas verbal e fisicamente.

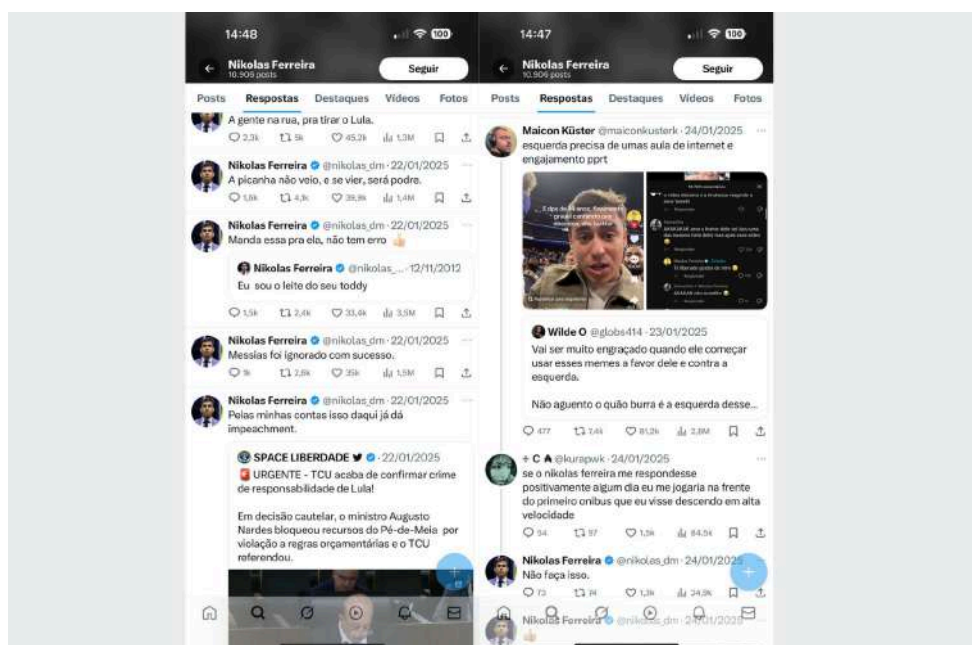
Por outro lado, quando internautas resgatam *tweets* do passado de Nikolas Ferreira, a estratégia adotada parece tentar enfraquecê-lo politicamente por uma suposta homossexualidade não revelada ou uma masculinidade não condizente com parâmetros hegemônicos culturalmente. Por ser uma figura pública que se constrói midiática e plataformizadamente como alinhada ao conservadorismo, dizer que ele esconderia tal passado seria uma possível tentativa de rechaçá-lo da extrema-direita política e direcionar holofotes a algo que poderia funcionar como retaliação pública. No entanto, cabe-nos perceber que atrelar palavras, expressões e textos do passado com homossexualidade é uma forma de reiterar violências, disfarçar ódio como piada e repetir atos que continuamente são direcionados às pessoas LGBTQIA+ no país. Por

exemplo, afirmar que ele “é bicha mesmo”, como é feito em um dos *tweets* que unem capturas de tela nas quais a palavra “amo” é destacada, segue o percurso da violência.

Também é um alerta para as violências quando internautas adulteram *tweets* e os projetam como verdadeiros na plataforma. Não apenas por ser um perigo em contextos de desinformação que se espriam por meio de *retweets* e curtidas, mas também pelas mensagens colocadas em evidência capazes de ridicularizar grupos dissidentes de gênero e sexualidade. Da mesma forma, quando políticos usam dessa viralização para atacá-lo, reforçam-se preconceitos não a Nikolas, mas a pessoas LGBTQIA+. Por exemplo, um dos *tweets* é do deputado federal André Janones (Avante) que usa o vocativo “Nikole”, como tentativa de associá-lo a outra marcação de gênero, e repete a captura de tela com destaques para *tweets* com a palavra “amo” (Capanema, 2025).

Esse movimento fez com que Nikolas Ferreira, entre algumas ações, usasse os *tweets* do passado para ganhar destaque. Na figura abaixo, duas publicações evidenciam isso, sendo uma rearranjada como uma “cantada” e outra uma repostagem de um perfil de ataque à esquerda política por dar engajamento a ele.

Figura 2 – Postagens de Nikolas Ferreiras após a viralização de seu passado



Fonte: captura de tela dos *tweets* disponíveis no perfil público de Nikolas Ferreira na X⁶

⁶ Disponível, respectivamente, em: https://x.com/nikolas_dm/status/1882166558879011108?s=46 e <https://x.com/maiconkusterk/status/1882749360112316729?s=46>. Acesso em: 21 jun. 2025.

Aforização como desvinculação de contextos

Dominique Maingueneau (2012) reflete sobre “frases sem texto”, título de sua obra, como processos de destaque a determinadas frases ou sequências textuais que começam a circular de maneira autônoma e fora do contexto original em que foram enunciadas. O destaque de pequenos trechos pinçados de outros contextos podem adquirir força própria, práticas que ocorrem com *slogans*, citações famosas ou ditados populares, por exemplo. Conforme o linguista,

[...] a enunciação é dividida entre dois regimes, o dos textos e gêneros discursivos e o dos ‘aforismos’. Com a ressalva de que tal diferença não se enquadra nos modos usuais: uma vez que não há frases sem texto a não ser aquelas inscritas em textos, esses dois regimes não são duas espécies do gênero próximo ‘enunciado’, mas sim uma maneira de o enunciado não coincidir consigo mesmo (Maingueneau, 2012, p. 14, tradução nossa)⁷.

Por outras palavras, embora as frases sem texto estejam localizadas em algum tipo de texto, elas representam como a enunciação não coincide diretamente consigo mesma. Essa característica se apresenta quando *tweets* são extraídos do contexto em que foram postados. No caso, quando Nikolas Ferreira os publicou, ele tinha aproximadamente 16 anos e outras questões poderiam reger aquela ação. Parece-nos, portanto, que se trata de aforizações secundárias, ou seja, fragmentos extraídos de textos maiores (no caso, o perfil na plataforma X no qual esse sujeito escrevia à época) e, ao serem evidenciados, ganham outros sentidos e vida própria.

É preciso considerar também que as frases dos internautas adquirem atemporalidade e autoridade, por serem associadas a verdades, que ultrapassam os limites imediatos da produção. Em continuidade às explicações de Dominique Maingueneau (2012), o sujeito que recorre à aforização constitui, portanto, uma imagem de autoridade, de alguém que enuncia a partir de um lugar de conhecimento para persuadir outras pessoas. No caso, quando internautas mobilizam os *tweets* de Nikolas Ferreira como aforização e os localizam em um conjunto de significados ligados ao imaginário de homossexualidade, cria-se uma dimensão de conhecimento ou de

⁷ No original: “Avec cette réserve qu’une telle différence ne ressortit pas aux modes usuels : dès lors qu’il n’y a de phrases sans texte qu’inscrites dans des textes, ces deux régimes ne sont pas deux espèces du genre proche «énonciation», mais plutôt une manière pour l’énonciation de ne pas coïncider avec elle-même” (Maingueneau, 2012, p. 14).

autoridade para atrelá-lo a uma sexualidade que, publicamente, ele condena. Por outro lado, há uma tensão ao repetir discursos de ódio contra pessoas LGBTQIA+ com base em formas de se expressar, algo feito pelos internautas.

Algumas notas finais

Neste artigo, percebemos que a tentativa de desqualificação de Nikolas Ferreira — em meio ao destaque algorítmico da mentira sobre o Pix articulada nos perfis oficiais dele nas plataformas digitais — é realizada por meio do resgate de *tweets* antigos que não condizem com ideais de masculinidade hegemônica ou com a heterossexualidade, assumindo, portanto, uma forma de atacá-lo e de tentar diminuir sua ascensão na extrema-direita política. Para tanto, recorremos a duas categorias dos estudos discursivos: violência verbal (Charaudeau, 2012) e aforização (Maingueneau, 2012).

Apostamos na continuidade desta pesquisa, tendo em vista as limitações de páginas do artigo. Parece-nos importante esmiuçar esse fenômeno em algumas vertentes: na violência verbal, pensar como o humor usa termos ofensivos de modo a neutralizar seu caráter de violência verbal (Charaudeau, 2019); e, na aforização, como as pequenas frases atraem atenção midiática na reverberação de fragmentos, algo fundamental para políticos que desejam atingir sucesso na circulação pública (Maingueneau, 2012).

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Justiça condena Nikolas por discurso transfóbico na Câmara. **Agência Brasil**, Brasília, 29 abr. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2025-04/justica-condena-nikolas-por-discurso-transfobico-na-camara>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ALVES, Gabriela; LACERDA, Elisa. A desinformação como ferramenta de violência política de gênero. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, [S. l.], v. 7, n. 14, 2023. Disponível em: <https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-paulus/article/view/689/696>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. Reflexões para a análise da violência verbal. **Revista Desenredo**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9916>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FERREIRA, Nikolas [@nikolasferreiradm]. **O PIX está unindo o povo**. Instagram, 14 jan. 2025. Reel. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DEz20G0RodB/?igsh=a3BicjRpNHRwOHV5>. Acesso em: 8 jun. 2025.

KAPLAN, Joel. **Mais expressão e menos erros**. Meta. 7 jan. 2025. Disponível em: <https://about.fb.com/br/news/2025/01/mais-expressao-e-menos-erros/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MAINGUENEAU, Dominique. **Les phrases sans texte**. Paris: Armand Colin, 2012.

MARZULLO, Luísa. Nikolas Ferreira perde último recurso no STJ e terá que indenizar Duda Salabert em R\$ 30 mil por transfobia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 jun. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/11/nikolas-ferreira-perde-recurso-no-stj-e-tera-que-indenizar-duda-salabert-em-r-30-mil-por-transfobia.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais: política identitária na esfera pública técnico-midiatizada**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021.

SILVA FERREIRA, Cibelle da; MAZETTI, Henrique. A Autenticidade como estratégia política e a construção da notoriedade de Nikolas Ferreira. **Iniciacom**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 125-141, 2024. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/4822/3330>. Acesso em: 21 jun. 2025.

XAVIER, Luiz Gustavo. Nikolas Ferreira é o deputado mais votado do País com 1,47 milhão de votos. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília, 2 out. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911272-nikolas-ferreira-e-o-deputado-mais-votado-do-pais-com-147-milhao-de-votos/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ZUCKERBERG, Mark [@zuck]. **It's time to get back to our roots around free expression. We're replacing fact checkers with Community Notes, simplifying our policies and focusing on reducing mistakes. Looking forward to this next chapter**. Instagram, 7 jan. 2025. Reel. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DEhf2uTJUs0/?utm_source=ig_embed&ig_rid=ab968cb1-86f8-4786-a89f-cd5167f5478b. Acesso em: 8 jun. 2025.